

CADEIAS OPERATÓRIAS DO CONJUNTO ARTEFATUAL LÍTICO DO HOLOCENO MÉDIO – ABRIGO CABEÇAS 4, FELÍCIO DOS SANTOS, ALTO VALE DO ARAÇUAÍ, MINAS GERAIS

LIDIANE APARECIDA DA SILVA¹, ADRIANA SCHMIDT DIAS²

¹*Universidade Federal de Pelotas – lidiane.las@gmail.com*

²*Universidade Federal do Rio Grande do Sul – dias.a@uol.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O sítio Arqueológico Cabeças 4 está implantado em média vertente, em um abrigo sob rocha quartzítica da Formação Guanhães, município de Felício dos Santos, na bacia do rio Araçuaí, afluente do Jequitinhonha, Minas Gerais. Segundo Fagundes (2014), trata-se de uma área de Floresta Estacional Semidecídua (FESD), bem irrigado, havendo mais cinco sítios arqueológicos, sendo que um deles também foi escavado (Cabeças 2), com cronologias entre 1970 ± 30 (AMS BETA 379292, nível 3) e 270 ± 30 (AMS BETA 379288, nível 1).

O sítio Cabeças 4 foi escavado em novembro de 2013, sendo abertos, por níveis naturais, 3 m² da área, em um local totalmente abrigado e protegido da chuva. Contrariando as expectativas de pacote sedimentar curto (comum regionalmente), a profundidade média da escavação foi de 70 cm, divididos em 19 níveis, 5 camadas ocupações e dois horizontes claros: horticultores (entre a superfície ao nível 10, com evidenciação de fragmentos cerâmicos, várias tipologias de material lítico em quartzo e uma lâmina de machado polida completa) e outros de caçadores coletores, entre o nível 11/122 ao final da escavação, sendo evidenciada uma rica indústria lítica em quartzo e quartzito (FAGUNDES, 2013).

HOLOCENO MÉDIO	SÍTIO	MUNICÍPIO	LABORATÓRIO	MATERIAL	TÉCNICA	LOCALIZAÇÃO	DATAÇÃO (ANTES DO PRESERTE)
	Cabeças 4	Felício dos Santos	BETA 379290	Carvão, estrutura de combustão	C14	Qd. F30, Camada 05, nível 16.	6290 ± 30
	Cabeças 4	Felício dos Santos	BETA 379290	Carvão – mancha escura	C14	Qd. F30, Camada 05, nível 14, sedimento no interior claro, com bordas alaranjadas e líticos associados.	6170 ± 40
	Cabeças 4	Felício dos Santos	BETA 370289	Carvão – estrutura de combustão	C14	Qd. E30, Camada 04, nível 18, mancha escura com material lítico associado.	5270 ± 40
	Cabeças 4	Felício dos Santos	BETA 370291	Carvão – estrutura de combustão	C14	Qd. E30, Camada 03, nível 13, mancha escura com material lítico associado.	4010 ± 40
	Cabeças 4	Felício dos Santos	BETA 379289	Carvão – estrutura de combustão	C14	Quadrícula E30, nível 09, camada 03.	3980 ± 30

HOLOCENO SUPERIOR	Cabeças 4	Felício dos Santos	BETA 379291	Carvão – Mancha escura	C14	Qd. E30, nível 4, camada 01	480 ± 30
	Cabeças 4	Felício dos Santos	BETA 379292	Sedimento de mancha escura	C14	Camada 01	60 ± 30 (calibrado entre 1890 a 1910 da nossa era)

Quadro 1. Cronologia do sítio Cabeças 4. Adaptado de Fagundes (2014).

Assim, trata-se de um sítio arqueológico com várias ocupações e, pela análise estratigráfica, com curtos períodos (intervalos) de abandono. Os vestígios materiais estão majoritariamente representados pelos conjuntos líticos, sendo o quartzo a matéria-prima dominante, mas o quartzito cristalizado (exógeno) também é representativo. Além disso, nos estratos superiores foi evidenciada uma lâmina de machado em granito completa e 12 fragmentos de cerâmica.

2. METODOLOGIA

A necessidade de se preservar o patrimônio arqueológico e de se obter uma melhor compreensão da ocupação humana nesses espaços, despertou o interesse do estudo do sítio Cabeças 4. Com a finalidade de conseguir os objetivos propostos neste trabalho, as análises se basearão no conceito *etnográfico de cadeias operatórias* (FAGUNDES, 2004), buscando-se o entendimento de todas as etapas de produção das ferramentas de pedra, uma vez que, segundo Carvalho (2008, p. 169), a cadeia operatória permite identificar nos conjuntos líticos, as estratégias de aquisição, fabrico e utilização dos objetos.

Pretende-se, assim, que os vestígios de pedra sejam submetidos à minuciosa observação de seus atributos tecnológicos e formais de modo que se possa compará-los com a finalidade de obter o maior número possível de dados para a organização das sequências operacionais (FAGUNDES, 2007). Sob esse viés, o material será passado por uma série de triagens, de forma que todos os itens possam ser analisados em seus atributos individuais da mesma forma que comparados entre si, compreendendo as relações que apresentaram entre eles, ao mesmo tempo em que os resultados entre os diversos conjuntos líticos também possam ser relacionados.

Logo, todos os produtos e subprodutos de lascamento principalmente em sua dimensão tecnológica. Além disso, privilegiar-se-á a localização espacial de cada peça ou conjunto de peças, de modo que se possa inferir seu papel, mesmo que dedutivamente, nas atividades cotidianas. Portanto, todos os conjuntos serão analisados na perspectiva do sítio, isto é, observando como em cada nível arqueológico o material lítico ocorre e quais suas principais características formais e tecnológicas (numa perspectiva intra-sítio, ou seja, temporal).

Estes atributos de análise são o ponto de partida da análise do conjunto artefactual, podendo ser modificado a partir de novas leituras e do contato com próprio conjunto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Traz-se que o trabalho estar em andamento sem resultados ainda, no entanto, pretende-se analisar os conjuntos líticos sob um viés holístico e sistêmico, fazer o mapeamento de todo o sistema produtivo (de redução), a partir da escolha de matéria-prima até o descarte do material, e dar um enfoque especial para as datações obtidas no sítio.

Por assim, o estudo do conjunto lítico do sítio cabeças 4 irá cooperar para o entendimento de informações arqueológicas importantes e desconhecidas até então, propiciando a ampliação do conhecimento das relações dos Humanos e seus ambientes, sobretudo partindo da hipótese de ocupações contínuas na área de estudo, a partir de aproximadamente 7000 anos A.P.

4. CONCLUSÕES

O estudo do sítio cabeças 4 mostra-se de extrema relevância, principalmente pela grande variabilidade de material lítico encontrado nas escavações e por sua importância para a apreensão de dados fundamentais para a consolidação do conhecimento da Arqueologia da Serra do Espinhaço Meridional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, A.; NEVES, W. A; PILÓ, L. B. eventos de seca no Holoceno e suas implicações no povoamento pré-histórico do Brasil central. Disponível em: http://www.abequa.org.br/trabalhos/projeto_25.pdf.

BAETA, Alenice; PILÓ, Henrique. Arqueologia em Unidades de Conservação na Região de Diamantina – MG. As sucessivas ocupações de suas paisagens e cavidades. **Revista Espinhaço**, v.2, n.2, pp. 200-212, 2013. Disponível em: <http://www.cantacantos.com.br/revista/index.php/espinhaco/issue/view/19/showToC>

CARVALHO, Faustino de António. *O talhe da Pedra na Pré-História Recente de Portugal: Sugestões Teóricas e Metodológicas para o seu Estudo.* **Praxis Archaeologica** 3, 2008, p. 167-181 ISSN 1646-1983-Universidade do Algarve – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais -afcarva@ualg.pt

FAGUNDES, Marcelo. Sítio Rezende: das cadeias operatórias ao estilo tecnológico – um estudo de dinâmica cultural no médio vale do Paranaíba, Centralina, Minas Gerais. São Paulo: MAE/USP, Dissertação de mestrado, 2004b,554p.

. *Recorrências e Mudanças no sistema tecnológico do sítio Rezende, médio vale do Paranaíba, Minas Gerais* – estudo de variabilidade estilística nos horizontes líticos dos caçadores-coletores e agricultores ceramistas. **Canindé – Revista do Museu De Arqueologia de Xingó**, MAX/UFS, v.05 (01), pp. 163-206, 2005.

. *Sistema de assentamento e tecnologia lítica: organização tecnológica e variabilidade no registro arqueológico em Xingó, Baixo São Francisco, Brasil.* São Paulo, MAE/USP, Tese de doutoramento, 2007.

. *Os conjuntos Artefatuais do Sítio Curitiba I, Xingó, Baixo São Francisco, Brasil.* TARAIRIÚ – Revista Eletrônica do Laboratório de Arqueologia e Paleontologia da UEPB, Campina Grande, Ano I – Vol. 1 - Número 01 – Setembro de 2010.

. *O Projeto Arqueológico Alto Jequitinhonha (PAAJ) e a Área Arqueológica De Serra Negra, Alto Araçuaí, Minas Gerais - Aspectos Gerais.* Revista Espinhaço, v.2, n.2, pp. 68-95, 2013. Disponível em: <http://www.cantacantos.com.br/revista/index.php/espinhaco/search/titles?searchPage=1>

. *Natureza e cultura: estudo teórico sobre o uso conceito de paisagem nas ciências humanas.* Revista Tarariú, v. 1, n. 7, pp. 32-54, 2014.
Pedras na areia. As indústrias líticas e o contexto horticultor do Holoceno Superior na região de Diamantina, Minas Gerais. Revista Espinhaço, v.2, n.2, pp. 54-67, 2013. Disponível em: <http://www.cantacantos.com.br/revista/index.php/espinhaco/issue/view/19/showToC>

LINKE, Vanessa. *Onde é que se grafa? As relações entre os conjuntos estilísticos rupestres da região de Diamantina (Minas Gerais) e o mundo envolvente.* Revista Espinhaço, v.2, n.2, pp.118 131,2013. Disponível em: <http://www.cantacantos.com.br/revista/index.php/espinhaco/search/titles?searchPage=2>

PAIVA, Beatriz Costa. *Tecnologia Lítica dos grupos Ceramistas da área Arqueológica de São Raimundo Nonato – PI: Um Estudo de caso aplicado ao Sítio Canabrava.* UFP, CFCH, Programa de Pós Graduação em Arqueologia. 2011

PROUS, André. *Arqueologia Brasileira.* 1ª edição. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1992.

SILVA, Lidiane Aparecida. . *Indústrias Líticas de Agricultores Ceramistas: Estudo de Caso de Sítios do Médio Vale do São Francisco, Minas Gerais.* Relatório de Iniciação Científica, PRPPG/UFVJM, 2012.